

## **CORPO, RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO: ALGUMAS REFLEXÕES NA ZONA RURAL**

Tatiane Razeira Ojeda; Marco Aurélio Acosta

“Quando chegar a minha hora, por favor, me chamem de velha. Me sentirei honrada com o reconhecimento da minha força. Sei que estou envelhecendo, testemunho essa passagem no meu corpo e, para o futuro, espero contar com um espírito cada vez mais velho para ter a coragem de encerrar minha travessia com a graça de um espanto”.  
(Eliane Brum)

**RESUMO:** Este estudo objetivou investigar possíveis relações entre corpo, religiosidade e envelhecimento entre idosas e idosos da zona rural de Santa Maria. Sendo o envelhecimento entendido como um processo individual permeado de transformações e o corpo entendido como construção histórica, cultural e social que se difere de pessoa para pessoa e a religiosidade está vinculada a comportamentos e crenças associadas à religião. O estudo caracteriza-se como qualitativo, com caráter descritivo, no qual foi utilizada entrevista semiestruturada e os dados foram analisados com base no método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2006). Foram entrevistadas (os) nove idosas e um idoso, residentes na zona rural de Santa Maria-RS, com idade entre 68 e 80 anos. De modo geral, identificou-se o predomínio de uma visão biológica e fragmentada do corpo, no qual se instalam as marcas do envelhecimento e a religiosidade oferece o apoio para enfrentar as mudanças advindas com a idade, dando um significado para a vida desses idosos.

Palavras-chave: velhice; corpo; religiosidade.

### **1. INTRODUÇÃO**

O envelhecimento humano tornou-se uma das grandes preocupações sociais da atualidade. O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) traz que o Brasil deixou de ser um “país de jovens”, já que as pessoas com mais de 60 anos representam 8,6% da população, chegando a 14% em 2025. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem mais de 19 milhões de pessoas idosas no Brasil (IBGE, 2007).

Hoje o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil, nos últimos sessenta anos ocorreram um aumento representativo no número de pessoas com mais de sessenta anos, e estima-se para 2020 uma população de aproximadamente 30,9 milhões de pessoas com mais de 60 anos. Esse aumento vem ocorrendo em função do aumento da expectativa de vida da população, determinado pela melhoria das condições de vida (BRAGA, 2004).

O envelhecimento acontece desde o nascimento até a morte, marcado por mudanças, transformações e nesse processo evolutivo, adaptações são necessárias, desconstruindo ideias como dependência ou finitude, e

reconstruindo a ideia de que se trata de uma etapa onde se consegue conviver com diferentes e novas situações, já que possuem maturidade, experiências e sabedoria para isso.

A sociedade em que vivemos supervaloriza os jovens, pois o corpo jovem possui uma representação que o faz ter mais relevância social que um corpo envelhecido. Neste sentido, entende-se a sociedade como um conjunto de pessoas que instituem crenças, valores, tradições, ponto de vistas, sistemas simbólicos, religiões, etc.

O presente estudo buscou compreender e descrever possíveis relações entre corpo, religiosidade e envelhecimento realizado com idosas e idosos da zona rural de Santa Maria - RS. As inquietações para realização desse estudo emergiram a partir da inserção de um projeto<sup>1</sup> de extensão de esporte e lazer, do CEFD<sup>2</sup>-UFSM<sup>3</sup> nessa comunidade.

Através das aulas com os grupos de idosas (os) da localidade de Arroio Grande<sup>4</sup>, houve então aproximação com os grupos em questão e percebeu-se a singularidade e relevância de se estudar essas temáticas, já que fazem parte do seu cotidiano.

Essa região é fundamentalmente de imigração italiana, onde predomina o trabalho agrícola (hortifrutigranjeiros) e também é grande a influência da religiosidade, principalmente da Igreja Católica na vida da comunidade, tanto nos compromissos inadiáveis referentes às práticas religiosas como, as missas, o terço, a catequese, o dízimo e na oração realizada no final de todas as aulas.

Desde a Antiguidade considera-se estreita a relação entre envelhecimento e religiosidade, em diferentes culturas atribuía-se aos mais velhos a ligação com divindades, acreditava-se que eles detinham os mistérios e sabedoria sobre as escrituras sagradas, seria na velhice que o aprendizado espiritual acontece (Socci, 2006).

Considerando essas particularidades, acredita-se ser importante buscar compreender essas imbricações, referentes ao corpo, religiosidade e envelhecimento, podendo assim, a partir dessas reflexões, qualificar o trabalho junto a esses grupos, além de discutir sobre os assuntos tratados no estudo, que ainda são pouco abordados.

## 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com idosas e idosos com idade entre 68 e 80 anos, moradores do distrito de Arroio Grande, Santa Maria – RS, descendentes de imigrantes italianos e católicos praticantes<sup>5</sup>.

Foi aplicada uma entrevista semiestruturada baseada nos objetivos específicos da pesquisa, com nove (9) perguntas abertas, divididas em três

---

<sup>1</sup> Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC

<sup>2</sup> Centro de Educação Física e Desportos

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria - RS

<sup>4</sup> É o 4º distrito do município de Santa Maria, localiza-se no leste da cidade. O distrito do Arroio Grande é conhecido como o portal para a Quarta Colônia de Imigração Italiana, de acordo com informações do site da Prefeitura municipal de Santa Maria possui 2701 habitantes, numa área de 130,71 Km<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> Católico praticante não indica um grupo oficialmente estabelecido na Igreja Católica. Mas a expressão é usada para designar aqueles católicos que praticam sua religião de forma mais completa. Essas definições estão no campo da subjetividade, pois não existe um critério claro ou consensual para distinguir católicos "praticantes" e "não-praticantes".

categorias: corpo, religiosidade e envelhecimento. As entrevistas foram gravadas e transcritas, e segundo Boni e Quaresma (2005) ao utilizar a entrevista semiestruturada o pesquisador assume um contexto semelhante à de uma conversa informal, assim pode esclarecer questões não claras, e se for preciso auxiliar para que o foco seja mantido.

Além da entrevista semiestruturada, realizamos um questionário de identificação<sup>6</sup> referente a cada indivíduo, indaga sobre idade, sexo, origem, estado civil, cor da pele, número de filhos, escolaridade, religião e situação econômica.

A entrevista está estruturada em três blocos, dos quais:

O primeiro bloco abrange perguntas sobre a categoria Corpo que tratam: entendimento sobre corpo; relação entre corpo e religião; relação entre corpo e envelhecimentos; significado do corpo.

O segundo bloco compreende perguntas sobre religiosidade: entendimento sobre religiosidade; relação entre religiosidade e envelhecimento; e o significado da religiosidade na vida.

O terceiro bloco de perguntas refere-se ao tema envelhecimento: entendimento sobre envelhecimento e qual o significado que possui na vida dessas (e) idosas (o).

Foi utilizada a Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados conforme Bardin (2006), que destaca que a análise de conteúdo aborda técnicas de análise do que está sendo trabalhado, e sistematiza procedimentos para a descrição do conteúdo. A autora supracitada sugere três etapas a serem adotadas: a pré-análise (organização do material a ser analisado); a seguir, a exploração do material (aprofundamento do material) e finaliza com o tratamento dos resultados (ênfase nas informações, interpretações da análise).

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para um melhor entendimento os entrevistados serão denominados colaboradores com suas respectivas características e numerados de um (1) a dez (10), na ordem de realização das entrevistas, sendo o colaborador nove (9) o único do sexo masculino.

No Quadro 1 apresenta-se o perfil dos colaboradores, obtido através do questionário de identificação, essa apresentação em forma de quadro visa um melhor entendimento e visualização sobre suas características.

A análise dos achados e a discussão foram organizadas em categorias derivadas dos três blocos do roteiro da entrevista. No primeiro, trata-se sobre corpo, o segundo bloco está relacionado com a religiosidade e o terceiro sobre envelhecimento. As categorias serão analisadas e discutidas apresentando as falas dos colaboradores.

---

<sup>6</sup> Elaborado a partir do Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário do LAGER (Laboratório de Gerontologia) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Quadro 1 – Perfil dos Colaboradores

Categorias	Sexo		Origem Etnia	Cor da pele	Estado civil	Nº de filhos	Escolaridade Nº de anos de estudo	Lê e escreve	Religião	Renda
	M	F								
Colaborador 1		X	Europeu	Branca	Casada	4	8	sim	Católica	Aposentada
Colaborador 2		X	Europeu	Branca	Casada	4	3	sim	Católica	Aposentada
Colaborador 3		X	Europeu	Branca	Casada	7	3	sim	Católica	Aposentada
Colaborador 4		X	Europeu	Branca	Casada	7	5	sim	Católica	Aposentada
Colaborador 5		X	Europeu	Branca	Viúva	3	3	sim	Católica	Pensionista
Colaborador 6		X	Europeu	Branca	Viúva	2	5	sim	Católica	Aposentada/pensionista
Colaborador 7		X	Europeu	Branca	Viúva	2	3	sim	Católica	Aposentada/pensionista
Colaborador 8		X	Europeu	Branca	Viúva	2	5	sim	Católica	Aposentada/pensionista
Colaborador 9	X		Europeu	Branca	Casado	3	5	sim	Católico	Aposentado
Colaborador 10		X	Europeu	Branca	Casada	3	3	sim	Católica	Aposentada

Dados obtidos através de Questionário de Identificação respondido pelas (os) colaboradoras baseado no Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário do LAGER/UDESC.

Este quadro apresenta os dados que indicam o perfil dos colaboradores desse estudo. Os quais são dez (10) pessoas, com idade entre 68 e 80 anos, a maioria mulheres (9), brancas (9), donas de casa (7), uma colaboradora telefonista e a outra costureira, alfabetizadas, católicas e a maioria aposentada (8), sendo 5 casadas e 4 viúvas; o colaborador do sexo masculino, é branco, agricultor aposentado, alfabetizado, católico e casado.

### **Categoria I: Corpo**

Na primeira pergunta que aborda o entendimento sobre corpo, os relatos dos colaboradores expressaram uma concepção de corpo biológico, fragmentado em partes, exemplificada na fala de C7: “Conjunto de pernas, braços, cabeça, memória, cérebro, pra poder tocar em frente o nosso cérebro tem que estar bem”, percebe-se na fala a ideia de corpo como um dado natural, biológico e fragmentado, ideia construída historicamente e ainda vigente. Para Goellner (2010):

um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limites de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem (GOELLNER, 2010, p. 28).

O entendimento sobre corpo da C10 é: “O corpo é carne, osso, músculo, sangue, água”. As duas manifestações convergem no sentido de estabelecerem uma visão biológica do corpo, construída historicamente e referenciado no pensamento cartesiano onde era tratado como objeto experimental, e o indivíduo

fragmentado, corpo e mente. Dualidade expressa ainda por C10: “sem corpo, e sem a mente, não tem nada”.

Ainda hoje existe o predomínio do modelo religioso-cristão que concebe o corpo com uma visão dual, corpo e alma, indicando muitas vezes que as manifestações do corpo devem ser controladas, pois ao se expressar são liberadas emoções e sensações, contrariando algumas imposições religiosas.

Ao encontro disso cito Santin (1987, p. 50) que nos fala do princípio do uso do corpo, que deveria ser substituído pela ideia de ser corpo, de viver o corpo, de sentir-se corpo. Mulheres e homens em todos os seus papéis e vivências precisam ser corpo, diferentemente de dizer que precisam do corpo. O corpo e seus movimentos estão sempre no centro de toda e qualquer manifestação e possibilidade expressiva.

Como salienta Breton (2003, p. 30):

A relação do indivíduo com seu corpo ocorre sob a égide do domínio de si. O homem contemporâneo é convidado a construir o corpo, conservar a forma, modelar sua aparência, ocultar o envelhecimento ou a fragilidade, manter sua saúde potencial. O corpo é hoje uma apresentação de si. É por seu corpo que você é julgado e classificado.

Ao relacionar o entendimento sobre corpo e seu significado, percebe-se a relação desse “corpo biológico” com a saúde, como relata o C9: “Se a gente não tem saúde o corpo tá sofrendo. Gostaria de ter um corpo 100% normal, ter mais força”; essas mudanças advindas com a idade, são expressas por alguns colaboradores em suas respostas, relacionadas com perdas e limitações, como na fala de C10: “O corpo vai cansando, começa a doer, e vai esquecendo das coisas. Já fica preocupada porque tá ficando velha”.

Britto Da Motta (2002, p. 48) ressalta:

[...] a dificuldade de aceitação do corpo que envelhece, permanentemente retocado - às avessas - pelo tempo, enquanto a identidade do idoso, no capitalismo, se constitui com dificuldades e plena de ambiguidades: separação do corpo envelhecendo e da mente que permanece jovem; felicidade e dores imbricadas no discurso e no viver cotidiano.

Nesse contexto ainda, cita-se a fala de C5 sobre a relação entre corpo e envelhecimento: “Tem que ser sempre alegre, contente pra manter o corpo bonito. Eu digo pras pessoas, tem que ser alegre e contente pra ser como jovem, não ficar triste, encolhida”. A mesma colaboradora responde sobre a relação entre corpo e religião: “Eu gosto de ir na missa bem vestida, bem arrumadinha, pra ficar bonita. Pra encontrar as amigas, sempre faceira, por isso acho que estou bem”.

Percebe-se nas falas apresentadas acima, uma dicotomia entre a imagem do corpo desgastado, cansado, doído, vivido, devido às mudanças que acompanham a idade e um verdadeiro “eu”, o qual permanece ileso e resguardado dessas mudanças, assumindo uma visão confortadora e feliz, são participantes da construção de suas identidades, é o que Britto Da Motta (2002) chama de Máscara do Envelhecimento.

## **Categoria II: Religiosidade**

Essa categoria remete ao entendimento sobre religiosidade e sua relação com o envelhecimento. Buscando também perceber o significado da religiosidade em suas vidas.

Ao analisar as falas, compreendem-se nas pontuações dos colaboradores que a religiosidade assume papel fundamental na vida desses idosos, dando suporte social, conforto e motivação para viver. Como ressalta C10: “Sem religiosidade a gente não é nada. Porque a hora que se sente mal, perdido, a gente pensa em Deus, nas orações, pede a Deus e a Nossa Senhora que ajude”. Percebe-se que passam a lidar melhor com situações difíceis, buscam na oração e nas práticas religiosas (missas, terço, outras) o auxílio e a cura.

A dimensão religiosa possui um significado maior na velhice, pois com o passar dos anos, idosos (os) tornam-se mais propensos a pensar e repensar sua história e os acontecimentos da sua vida, voltando-se para si mesma (CELICH et al, 2008).

Ao buscar um melhor entendimento sobre o que é religiosidade, Bettinelli et al (2008, p. 180) conceitua:

[...] é uma das formas de expressão ou manifestação da espiritualidade. O conceito de espiritualidade remete a uma reflexão quanto ao significado da existência, ao passo que a religiosidade estabelece uma relação com o transcendente, tem uma dimensão institucional e esta associada a uma crença.

Ao indagar sobre a relação entre religiosidade e envelhecimento, ressalta-se a fala da C2 que retrata a importância da religiosidade na velhice: “Se a pessoa tá velha e não tem religião, não tem nada, fica esperando a morte chegar. Se tem religião pode participar, te dá segurança pra envelhecer”.

Goldstein e Neri (1993, p. 111) consideram a importância da religiosidade em “propiciar um senso de significado e de entendimento ao indivíduo, o que melhora a sensação subjetiva de bem-estar e de satisfação com a vida”.

Entendem-se através de algumas declarações, que o exercício das práticas religiosas são passadas de pai para filho, tornando-se uma prática familiar. Os rituais, as liturgias, as obrigações relacionadas à religião (católica) devem ser seguidas e realizadas como ressalta a C8: “É a religião da gente, ser católica, vou na missa não porque eu gosto, vou porque sou obrigada, porque acho que a gente se criou assim, desde pequeno foi acostumado assim”.

Para complementar resalto a fala da C5: “Eu acho bonito, porque desde pequena meus pais me ensinaram. Acho bonito rezar, pensar em Deus, que ele ajuda a gente”. Pode-se observar nos relatos a existência de uma obrigatoriedade no que tange “praticante” da religião, nota-se que as religiões procuram responder questões sobre o significado da vida e possuem um código de ética que rege o comportamento e dita valores morais (Sommerhalder & Goldstein, 2006).

Percebe-se que a religiosidade desempenha um papel expressivo na vida social das (os) idosas (os), exerce uma relação de poder, interferindo nas condutas sociais e na construção de valores dessa comunidade.

Apesar disso, é visível nas falas apresentadas que existe uma influência positiva da religiosidade na vida dessas (es) idosas (os). Pois fornecem força, alegria, motivação, fé e tranquilidade para enfrentar situações difíceis da vida.

Destaca Celich et al (2008 p. 186):

A religiosidade acalma o espírito, e a crença em uma divindade ajuda-nos a ter esperança, a sermos mais felizes, fortalecendo nossos passos, conduzindo-nos de modo mais seguro nesta caminhada que se chama “vida”. [...] o bem estar espiritual constitui-se num fator de proteção para o idoso, uma vez que o exercício de atividades espirituais, como a oração, pode desencadear emoções positivas, como o amor, a esperança, o perdão e a auto-estima, elementos balizadores da qualidade de vida.

### **Categoria III: Envelhecimento**

Essa categoria buscou demonstrar o entendimento das (os) idosas (os) sobre o envelhecimento e o significado do mesmo em suas vidas. Ao analisar as respostas, percebe-se que coexistem diferentes entendimentos sobre envelhecimento, associam o envelhecimento tanto a aspectos positivos, quanto negativos.

De acordo com Fraiman (1999, p. 52):

O envelhecimento é parte do desenvolvimento humano integral e não uma predestinação ao fim. Sugere que seja o resultado dinâmico de um processo global de uma vida, durante a qual o indivíduo se modifica incessantemente. Estas mudanças que um ser humano experimenta em qualquer idade podem ser lentas ou abruptas, conscientes ou inconscientes, culturais, históricas, sociais, psicológicas ou biológicas. Quando conscientizadas, requerem dele um confronto, um diálogo entre a sua situação vivencial presente e a anterior.

Com as mudanças no mundo, as (os) idosas (os) mudaram e a concepção de idoso também, se até o século XIX a sabedoria dos mais velhos tinha um valor simbólico, a partir do século XX este passa por uma transformação, pois a velhice passa a ser reconhecida pela decadência física e ausência de papéis sociais, todavia nos dias atuais se tem uma nova visão para a velhice, onde esta é estimulada a participação social e assim percebida como um novo contingente a ser “descoberto”.

Alguns dos colaboradores ressaltam as “perdas” do processo de envelhecimento e almejam envelhecer com saúde e autonomia. Como expressa a C7: “É bom envelhecer, sinal que tu tá viva. Envelhecer com saúde é muito bom, agora envelhecer sem saúde, com a cabeça não ajudando a pessoa, aí é complicado. A pessoa velha, de idade, mas lúcida. Agora ficar sem memória, sem saber o que tá fazendo aí é triste”.

Para C10: “Acho que ficar velho é nunca pensar que tá velho, que vai ficar velho”. A jornalista Eliane Brum, diz que “a velhice é o que é, é o que é para cada um, mas é o que é para todos, também (Revista Época, 2012). Completa a autora, que ser velho é estar perto da morte.

Em relação à morte, a C6 trata sutilmente quando fala: “Penso que quero envelhecer com saúde. Até que eu viver quero pelo menos caminhar, poder fazer minhas atividades. Não quero ficar enferma, quando tiver que partir, é já. Isso que penso muito na minha velhice”.

A palavra morte não é dita, ainda é um tabu falar sobre morte, esta atrelada a velhice, e causa desconforto, vem carregada de sentimentos pejorativos. Para

Brum (2012) “a morte não é o contrário da vida. A morte é o contrário do nascimento. A vida não tem contrários”.

Ainda persistem alguns estigmas e preconceitos ligados à velhice, que são muitas vezes reforçados pelos próprios idosos, mas encontra-se também uma visão de abertura a novas expressões, como expressa a fala da C2 sobre envelhecimento: “Se a gente envelhece sendo feliz, tu envelhece com saúde. Envelhecer só pensando em coisa ruim, dor e depressão é brabo. Tem que envelhecer com atividade esportiva, lazer, com tudo quanto que é coisa boa, então envelhece melhor. Envelhecimento solitário não é fácil, é triste”.

O significado de envelhecimento para a C1: “É o fim da vida! Tem umas coisas melhores, a gente até tem que se contar feliz porque fica velha, tem gente que não chega no envelhecimento. Eu fiz 70 anos, mas as vezes digo: será que já fiz 70 anos? Eu faço tudo com 70 anos, cuido da neta desde os quatro meses, como uma mãe. Então no fundo até me sinto feliz, é o final da vida bem divertido, bem ativo, porque se a gente ficar parada, tá se acabando, mas vai indo que atrás vem gente jovem”; e para C2: “Feliz de quem pode chegar a velhice, a gente nasce, vive e tem que envelhecer”.

Vive-se de diferentes formas, assim como se envelhece de diferentes formas, entende-se assim o envelhecimento, como um processo singular e único, onde cada indivíduo percebe as mudanças, as limitações e as adaptações necessárias, vivendo e envelhecendo.

Corroborando com as colocações, Baltes e Baltes citado por Celich et al (2008 p. 45 ) ressalta:

[...] quanto mais se envelhece, mais o ser humano se torna singular e, conseqüentemente, vai se distanciando daqueles que se assemelham a si na idade cronológica. Envelhecer é uma experiência única para cada indivíduo.

Idosas e idosos são seres únicos que vivem e envelhecem de formas diferentes, pois cada um traz consigo valores, crenças e experiências. Construindo o processo de envelhecimento, o qual não se pode eliminar, mas transformar.

Entender as formas de gestão da velhice na contemporaneidade traz como exigência, segundo Debert (1999), um engajamento em direção à elucidação de como os múltiplos discursos sociais atuam na construção social do envelhecimento.

Cabe aqui ressaltar uma entrevista da Professora e coordenadora da UNITI/UFRGS<sup>7</sup> Odair Perugini de Castro aos 90 anos ela destaca que “o envelhecimento acontece pelo sujeito, ele precisa SER humano, SER social, SER e conhecer – SE”.

#### **4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Através da análise das falas dos colaboradores, pode-se dizer que as (os) idosas (os) são conscientes das mudanças provocadas pelo envelhecimento,

---

<sup>7</sup> Universidade para Terceira Idade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

expressam suas dores, cansaço, falta de força, esquecimento.

E ao mesmo tempo buscam na religiosidade, o conforto para os enfrentamentos necessários para viver a velhice com fé e felicidade. Seus corpos transbordam essa fé e mostram-se impregnados da cultura religiosa, com valores, regras, crenças e condutas.

Compreender o comportamento religioso dos idosos faz-se essencial para respeitar o seu sistema de crenças e valores, pois buscam na religião suporte ao seu bem estar integral.

Percebe-se que a religiosidade ameniza o impacto das mudanças que acontecem com o envelhecimento e oferece instrumentos para enfrentar as novas situações. Pode-se dizer que a religiosidade oferece apoio às exigências da velhice, mantendo o equilíbrio integral desses idosos, confere-se sentido e significado para vida, superando ideias e pensamentos negativos.

Compreende-se que a religiosidade exerce o papel de avivar e transformar, de despertar o que temos de melhor. E olhando para si, essas (es) idosas (os) compreendem-se e percebem-se, reconhecem suas possibilidades, sentem-se fortes e esperançosas, revigorando seu interior.

De modo geral, identificou-se que predomina uma visão bilógica e fragmentada do corpo, no qual se instalam as marcas do envelhecimento e a religiosidade fornece o apoio para enfrentar as mudanças advindas com a idade, provê um significado para a vida desses idosos.

“A melhor religião é a que nos faz melhores como seres humanos”, Dalai Lama.

## 5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trad.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BETTINELLI, L. A. Et al. Experiências de idosos após laringectomia total. **Rev. Gaúcha de enfermagem**. Porto Alegre: RS, p. 214-220, 2008.

BRAGA, C.; LAUTERT, L. Caracterização sociodemográfica dos idosos de uma comunidade de Porto Alegre, Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.25, n.1, p.44-55, abr. 2004.

BRASIL. **Lei N° 10.741**. Estatuto do idoso. Acessado em dezembro de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRUM, Eliane. Me chamem de velha: a velhice sofreu uma cirurgia plástica na linguagem. Coluna Notícia. **Revista Época**. Acessado em março de 2013. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/eliane-brum/noticia/2012/02/me-chamem-de-velha.html>

CELICH, Kátia L. S. et al. A dimensão espiritual no envelhecimento com qualidade

de vida. In **Envelhecimento humano: múltiplas abordagens**. Luiz Antonio Bettinelli et al (org). Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice**. S.P.: EdUSP/FAPESP, 1999

FRAIMAN, Ana P. **Coisas da Idade**. São Paulo, SP. Ed. Gente, 1999.

GIL, A. C.; **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOELLNER, Silvana V. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de Formação RBCE, v. 1, p. 71-83, 2010.

GOLDSTEIN, L. L. e NERI, A. L. Tudo bem graças a Deus. Religiosidade e satisfação na maturidade e na velhice. In: NERI, A. L. (org.). **Qualidade de vida e idade madura**. Campinas, Papyrus, p. 109-136, 1993.

GOLDSTEIN, L. L; SOMMERHALDER, Cínara. Religiosidade, espiritualidade e significado existencial na vida adulta e velhice. In: FREITAS, E. V. et al **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população 2007**. Acessado em 23 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/>.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: antropologia e sociedade**. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

BRITTO DA MOTTA, A. Envelhecimento e sentimento do corpo. In: MINAYO, M. C. de S. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Sobre Santa Maria/distritos**. Acessado em Maio de 2013. Disponível em: <http://www.santamaria.rs.gov.br/rural/distritos>

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí, RS: UNIJUÍ ED., 1987.

SOCCI, Vera; FIRMINO, F. F. Cristianismo e budismo: pesquisa com idosos japoneses. In G. P. Witter (org.), **Envelhecimento: referenciais teóricos e pesquisas**. (cap. 14, p. 285-300). Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

## APÊNDICES

## Apêndice 1: Questionário de identificação



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA EM MOVIMENTO HUMANO, SOCIEDADE E  
CULTURA  
CORPO, RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES NA ZONA  
RURAL  
QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

1. NOME COMPLETO:	
2. SEXO: ( ) FEMININO ( ) MASCULINO	
3. DATA DE NASCIMENTO:	
4. LOCAL DE NASCIMENTO:	
5. ORIGEM: ( ) EUROPEU ( ) AFRICANO ( ) ASIÁTICO ( ) INDÍGENA ( ) OUTRO	
6. COR DA PELE: ( ) BRANCA ( ) PARDA ( ) NEGRA	
7. ESTADO CIVIL: ( ) SOLTEIRO ( ) CASADO/AMASIADO ( ) VIÚVO ( ) SEPARADO/DIVORCIADO ( ) OUTROS, QUAL?	
8. TEM FILHOS? ( ) SIM ( ) NÃO EM CASO AFIRMATIVO, QUANTOS?	
9. ESCOLARIDADE:	
( ) ANALFABETO/SEM ESCOLARIDADE	( ) MÉDIO INCOMPLETO/8 A 9 ANOS
( ) FUNDAMENTAL/1 A 3 ANOS	( ) MÉDIO COMPLETO/10 ANOS OU MAIS
( ) FUNDAMENTAL/4 A 7 ANOS	( ) SUPERIOR
	( ) PÓS GRADUAÇÃO
10. SABE LER E ESCREVER: ( ) SIM ( ) NÃO ( ) MAIS OU MENOS	
11. RELIGIÃO: ( ) CATÓLICO ( ) EVANGÉLICO ( ) ESPÍRITA ( ) ATEU ( ) OUTROS, QUAL?	
12. ATUALMENTE É: ( ) APOSENTADO ( ) PENSIONISTA ( ) APOSENTADO/PENSIONISTA ( ) OUTRO, QUAL?	

## Apêndice 2: Entrevista Semiestruturada



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PESQUISA EM MOVIMENTO HUMANO, SOCIEDADE E  
CULTURA  
CORPO, RELIGIOSIDADE E ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES NA ZONA  
RURAL

Acadêmica: Tatiane Razeira Ojeda  
Orientador: Marco Aurelio Acosta

## ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

IDADE: \_\_\_\_\_ DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_\_ ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_  
SEXO: \_\_\_\_\_ ESTADO CIVIL: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
RELIGIÃO: ( ) Católica (o) ( ) Evangélica (o) ( ) Espírita ( ) Outros \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

## 1. CORPO:

1.1. Qual seu entendimento sobre corpo?

---

---

---

---

---

1.2. Qual a relação entre corpo e religião?

---

---

---

---

1.3. Qual a relação entre corpo e envelhecimento?

---

---

---

---

---

1.4. Qual o significado do corpo em sua vida?

---

---

---

---

---

---

2. RELIGIOSIDADE:

2.1. Qual seu entendimento sobre religiosidade?

---

---

---

---

---

---

2.2. Qual a relação entre religiosidade e envelhecimento?

---

---

---

---

---

---

2.3. Qual o significado da religiosidade em sua vida?

---

---

---

---

---

3. ENVELHECIMENTO:

3.1. Qual seu entendimento sobre envelhecimento?

---

---

---

---

---

3.2. Qual o significado do envelhecimento em sua vida?

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração!